

# FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Oliveira, Karen Fabiane Cravo de**

Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

**NOGUEIRA, Ribamar**

Docente do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

## RESUMO

A formação continuada de professores da Educação Infantil é um assunto que busca a necessidade da capacitação e qualidade desses docentes. Este estudo tem como objetivo identificar os fatores que levam o docente dessa área a buscar novos conhecimentos, para que o desenvolvimento do seu exercício pedagógico seja eficaz e enfatizar a importância de ser pesquisador. Para responder os objetivos foram utilizados artigos científicos disponíveis em bases de dados indexados e livros.

**Palavras-Chave:** Formação Continuada. Pesquisa. Educação Infantil.

## ABSTRACT

The continuing education of teachers of Early Childhood Education is a subject that seeks the need for the qualification and quality of these teachers. This study aims to identify the factors that lead the teacher in this area to seek new knowledge, so that the development of their pedagogical exercise is effective and emphasize the importance of being a researcher. Scientific articles available in indexed databases and books were used to answer the objectives.

**Key words:** Continuing Education. Search. Child education.

## 1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem por objetivo relatar a importância da formação continuada dos docentes que trabalham com crianças de 0 a 5 anos de idade e identificar os problemas que os professores enfrentam para ingressar em novos cursos ou especializações em sua área e buscar fundamentação teórica no contexto histórico para o entendimento das leis que permeiam seu cotidiano em sala de aula, seus direitos e deveres.

As mudanças que nossa sociedade sofre, transformaram nossa vida cotidiana, pois nos submetem a mudar nossos conceitos, atitudes e buscar alternativas para nos adequar e nos adaptar com essas inovações. Na prática

docente é semelhante, ao longo dos anos a educação também tem se transformado, desde leis que salientam o olhar para a criança como sujeito da história e a formação dessas como cidadãs.

No entanto, a educação infantil depende dos professores, os quais antigamente se formavam no Magistério e hoje se graduam no curso de Pedagogia, o qual tem como principal objetivo formar educadores e pesquisadores que se preocupam com a metodologia, saber docente, currículo da escola e o desenvolvimento ético, estético e político da criança.

Diante disso, tomou-se como ponto de partida o desenvolvimento desse estudo, portanto, se mesmo com transformações e inovações na sociedade, no âmbito da educação infantil, os professores estão dispostos a ter um exercício mais eficaz no fazer pedagógico, se a teoria e a prática andam juntas nessa formação, pois com ela os docentes ficarão mais capacitados e auxiliará no desenvolvimento dos alunos.

## **2. CONTEÚDO**

Para entendermos a importância da formação continuada nos dias de hoje, temos que explorar o passado da educação, como as pessoas se interessaram pela ideia de continuar seus estudos e se tornar pesquisadores.

No que diz respeito ao contexto histórico da formação de professores, o autor Imbérnon (2010) salienta que hoje é notável as melhorias no âmbito educacional dos professores, no entanto no ano de 1970, foi conhecida como a década do individualismo, em que os estudantes buscavam apenas se formar onde pudessem e como pudessem, não se importando com a qualidade de ensino, muitos compravam diplomas pela carência de profissionais formados e capacitados nas escolas. O autor continua falando que nos últimos anos do século XX, foi aderido a ideia da formação continuada em vários países, por verem a necessidade de aprimorar os estudos pela falta de qualidade teórica e prática da formação anterior, houve também uma grande procura de programas referentes a formação

continuada, a mudança do olhar dessa formação foi aparentemente mudada, mas limitada, pois ainda viam como treinamento e não como inovações no exercício pedagógico.

Foi visível o progresso da formação continuada no decorrer do século XXI, em razão das inovações da tecnologia, crescimento da economia, com isso o profissional da educação se viu em contextos que não era preparado, então a educação atribuiu para essas formas de ensino presenciais e a distância, para que fossem pesquisadores e se adaptassem a esse novo mundo.

Em relação as leis, temos as metas 15 e 16 no Plano Nacional da Educação-PNE 2014-2024, anexo à Lei 13005/14, que são atribuídas a partir da política nacional de formação dos profissionais da educação, formar 50% desses profissionais até o término dessa vigência e garantir que todos os professores da educação básica tenham formação continuada em sua área de atuação.

Outra lei que vigora em relação aos educadores é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394 de Dezembro de 1996, onde abrange as ações da formação no Artigo 67:

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos; II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; III - piso salarial profissional; IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho; V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho; VI - condições adequadas de trabalho. (BRASIL, 1996)

Sobre a educação infantil, o parecer CNE/CEB Nº 20/2009 aprovado em novembro de 2009, relata que a criança deve ser vista como sujeito, e é dever da gestão e docentes valorizar seus avanços e priorizar seus princípios como éticos, estéticos e políticos.

Dado isso vemos que a lei brasileira tem como finalidade melhorar a educação, incentivando os professores a serem pesquisadores, pois aquele que se mantém informado é visto como amante da profissão e por fim preparado.

Nos últimos anos, passamos por várias transformações na sociedade, desde cultura, avanço da tecnologia, rapidez na troca de informações, entre outras. Na vida do professor não é diferente, ao sair do ensino superior ele se depara com situações que, muitas vezes, não foi preparado no curso. Para muitos autores, o ensino superior não tem atendido as expectativas dos alunos, pois a teoria se difere da prática, com muitos fragmentos sem sentido ao formando que muitas vezes já viu a realidade em estágios obrigatórios de sua grade curricular. Nóvoa (2009) exemplifica esse pensamento quando diz que palavras demais sempre vem com poucas práticas, pois raramente se diz o que realmente é preciso fazer.

Em relação ao curso de Pedagogia que é sempre questionado pois, para muitos tem o objetivo de formar pesquisadores relacionados com a educação, e para outros formar educadores. Libâneo (2006) relata que a base do estudo do curso de Pedagogia é o estudo da educação. Já o autor Saviani (2001) tem uma posição contrária ao pensamento da citação acima, ele enfatiza que o conceito de Pedagogia vem das práticas na educação e na teoria o processo de ensino aprendizagem.

No que diz respeito ao mercado de trabalho, ao refletir sobre o professor em si, vemos que o mesmo em sua formação inicial traz conhecimentos como dito anteriormente apenas voltados para a teoria, mas com o tempo em sala de aula ele consegue ver que sua formação na maioria das vezes não foi totalmente satisfatória, pois observa que a experiência ao longo de sua carreira o fez um professor mais eficaz, porém não significa que ficou mais qualificado ou capacitado. Ao formar no curso referido, comumente vai para uma escola reger aulas e defronta-se com situações constrangedoras advindas da própria instituição. Observando o contexto que os pedagogos se encontram após sair do respectivo curso, que notavelmente não traz muitos subsídios ao formando, é visto a importância do mesmo buscar novas informações, ser pesquisador, se atualizar com as inovações do currículo da escola e tendências educacionais.

O docente precisa, como já citado, buscar informações fora do âmbito escolar, o que se atribuído, tornará conhecimento, o autor Pescuma (2005) fala sobre isso quando diz que o lado científico da pesquisa é selecionar, elaborar, buscar, juntar as informações necessárias e transformá-las em conhecimento.

O autor Freire, em *Pedagogia da Autonomia*, diz que ser pesquisador é um princípio fundamental para a formação do professor:

Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (2008, p. 29).

No entanto, hoje em dia, a classe dos professores não tem recorrido a novos nortes, pois grande parte tem o comodismo no que já aprendeu e não quer trazer as informações do passado com um novo olhar do presente.

Nas escolas municipais de educação infantil é observado que a gestão passa aos docentes palestras, dinâmicas, seminários, mas tudo com muita teoria que fogem da prática da sala de aula, fazendo com que tudo que foi trabalhado para abranger um leque de novas ideias não tenha bons resultados na instituição e com o processo aprendizagem dos alunos.

Mas em relação aos porquês do professor da educação infantil não dar continuidade aos seus estudos é que não tem sido muito valorizado pelas escolas, pela sociedade, muitas vezes por seu setor, é desmotivado pelo salário, bonificações, carga horária, ambiente de trabalho, salas lotadas, saúde fragilizada, depara-se com crianças indisciplinadas, deficientes, falta do apoio da família. Em contrapartida, deduz a formação continuada como um ato cansativo e na maioria das vezes irrelevante, ficando desmotivado a pesquisar e a estudar profundamente seus fazeres, resultando em uma prática pedagógica retrógrada.

Com todas essas dificuldades o professor deduz a formação continuada como cansativo e na maioria das vezes irrelevante, mas esses saberes docentes podem ser adquiridos em programas de formação continuada, o site do Mec é uma ferramenta ótima para buscar programas de formação, como o Proinfantil, onde relata vários temas que o professor pode buscar a partir da sua realidade com as crianças ou até mesmo se aprofundar em outros temas. Outros programas de formação continuada são chamados de pós-graduação ou especialização, que vão desde como alfabetizar, como entender a psicologia da criança, se aprofundar em

questões de crianças deficientes ou até mesmo em como conciliar a brincadeira e a aprendizagem, tais formações são adquiridas em escolas à distância ou nas presenciais, muitas delas com custo baixo e tempo inferior a dois anos de estudo.

Diante do exposto percebe-se a relevância do pensamento de Shigunov Neto e Maciel (2002) que salientam que as transformações que acontecem ao nosso redor são necessárias que um profissional de ensino seja pesquisador, valorize esse ato e dê importância a formação continuada, ou seja, um bom educador que pensa no bem estar dos seus alunos e não quer ser alienado a métodos errados de ensinar, está sempre disposto a sair do comodismo e ir atrás de conhecimentos para uma melhoria no seu saber, no fazer pedagógico e na garantia da teoria e prática com qualidade.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Para a realização da presente pesquisa, foram utilizadas as bases de dados livros e artigos sobre o tema, tendo como base para esse artigo leituras de livros e artigos, que foram pesquisados no site Scielo.

Baseando-se na busca de assuntos existentes e os conhecimentos dos autores que tratam deste assunto familiarizando com a problemática com intuito de compreender o tema nas mais diversas concepções, buscando realizar pesquisas bibliográficas e apropriar-se dos componentes necessários a formação continuada de professores da Educação Infantil.

### **4. CONCLUSÃO**

Esse trabalho teve a preocupação de mostrar a importância da formação continuada de professores na educação infantil, o qual deve se interessar pelo desenvolvimento de seus alunos se atentando nas suas práticas pedagógicas.

Cada docente ao pensar no futuro de seus alunos deve analisar se está fazendo com que os mesmos se sintam atraídos por sua aula, se abrange certas

situações da maneira correta, se faz o seu papel de educador como transformador e por fim se está trazendo a inclusão para sala de aula.

Também é preciso conscientizar os gestores de como trabalhar com seus professores a formação continuada, fazendo projetos que tenham significados na vida do docente e que tragam a realidade da sala de aula para reuniões, pois tal preocupação gera no educador a vontade de querer saber mais e mudar seus paradigmas formados ao longo dos anos.

Com isso, concluímos que a formação continuada, passou a ser vista como um interesse do docente e um requisito que o torna mais capacitado para a prática, pois com esses estudos a educação e a prática do currículo será motivadora para uma reforma escolar no sentido de que os docentes se tornarão pesquisadores e inovadores e que o bom educador busca aderir novos conhecimentos para ampliar sua prática pedagógica com necessidades da contemporaneidade, sendo assim um professor moderno que deixa como prioridade novos saberes, resultando em uma identidade e autonomia de querer se adaptar aos novos conceitos que surgem ao longo dos anos.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília**, 26 jun. 2014. [Edição extra – seção 1].

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Tradução Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIBÂNEO, J.C.; PIMENTA, S. G. **Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia. Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 63-97, jan./abr. 2007.

NÓVOA, Antônio. **Professores: Imagens do futuro presente**. Educa. Lisboa, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia: o espaço da Educação na Universidade.** Cadernos de Pesquisa, v. 37. N. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.

SALOMON, Décio Vieira. **Como fazer uma monografia.** 12, ed, São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2008.

PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio Paulo Ferreira de. **Projeto de pesquisa – O que é? como fazer? Um guia para sua elaboração.** São Paulo: Olho d'Água, 2005.